



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13074 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT09 - Trabalho e Educação

MENINAS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO ENSINO SUPERIOR
Márcia Pereira da Silva Alves - IFPA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

João Paulo da Conceição Alves - UFPA-PPEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

MENINAS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO ENSINO SUPERIOR

RESUMO: Este resumo tem como objetivo analisar a escolha profissional das concluintes do curso técnico em química integrado ao Ensino Médio, do Campus Belém do Instituto Federal do Pará (IFPA). Caracteriza-se como um estudo qualitativo em que realizamos entrevistas semiestruturadas com 8 meninas do curso Técnico em química Integrado. Como resultado destacamos que a escolha pelo curso e a permanência se apoiam no que o Ensino Médio Integrado (EMI) as representa, levando em consideração o acesso a educação superior, dessa forma encontram pouca perspectiva com a área profissional para que o curso as torna apta. Além disso, estar no IFPA é estar em uma escola pública com ensino de qualidade referenciada.

Palavras-chave: Gênero; Ensino Médio Integrado; escolha profissional

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar a escolha profissional das concluintes do curso técnico em química integrado ao Ensino Médio, do Campus Belém do IFPA.

A problemática da pesquisa se infere sobre a escolha profissional de meninas no curso Técnico em química Integrado como “passagem” ao ensino superior, do Campus Belém - IFPA. Essa modalidade de educação foi recentemente instituída no contexto brasileiro, por

meio do Decreto nº 5.154/2004, e ampliada por meio da Lei nº 11.892/2008, a qual criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Trata-se de uma modalidade que visa à integração de conhecimentos das áreas de base comum e base técnica, com foco na formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, “visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social” (PPC, 2017).

Portanto, na perspectiva da autonomia e emancipação humana, o Ensino Médio Integrado ofertado nos Institutos Federais fundamenta-se teórico e metodologicamente em uma concepção de formação omnilateral, politécnica ou integral, cuja gênese está na obra de Marx e Engels, bem como na escola unitária de Gramsci (MOURA, 2013). A escola unitária elementar e média deve educar de forma conjunta para as atividades intelectuais e manuais, e propiciar uma orientação múltipla em relação às futuras atividades profissionais, sem predeterminar escolhas (Manacorda, 1990). Reconhece-se assim as desigualdades de gênero e que as relações de gênero, aprendidas no espaço escolar, podem limitar ou influenciar o gosto por determinadas disciplinas escolares e, até mesmo, as escolhas profissionais e/ou os cursos superiores.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada no IFPA- Campus Belém, capital do Estado do Pará. Participaram da pesquisa 8 meninas estudantes do curso técnico Integrado de química que ingressaram no ano de 2019 e concluíram no ano de 2023 com faixa etária entre 18 e 25 anos.

Caracteriza-se como um estudo qualitativo em que foram realizadas entrevistas semiestruturadas, a pesquisa qualitativa, que trabalha com “[..] o universo da produção humana que pode ser resumido nos mundos das relações, das representações e da intencionalidade do sujeito [...] que dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos” [...] (MINAYO, 2010, p. 21).

Para a análise dos dados coletados, a partir das respostas das entrevistas utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD). A ATD corresponde a uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos em estudo.

3 ANÁLISE E DISCUSSÕES DE RESULTADOS

Vimos como resultados de algumas falas das entrevistadas, que a maioria apesar de ter escolhido o curso pela dificuldade na disciplina de química, veem o curso técnico integrado mas como uma mola propulsora para adentrarem o ensino superior, ou seja, a escolha pelo

curso a permanência e êxito se apoiam na ideia do EMI que viabiliza o acesso a educação superior, pois apesar de algumas entrevistadas quererem por um tempo seguir a carreira do curso técnico integrado de química, não veem essa formação como sua última etapa da educação, as entrevistadas são unânimes em relatar que querem seguir a graduação e não ficar apenas na formação técnica, a carreira que pretendem seguir muitas vezes tem um vínculo com o eixo tecnológico do seu curso em outras vezes sem nenhum vínculo com o curso de EMI.

A escolha profissional para a maioria representa, na fase do desenvolvimento humano que denominamos adolescência, um momento de dúvidas e tensão, caracterizando-se como um dilema a ser enfrentado (SOARES, 2002).

Quando perguntamos se após essa formação as entrevistadas seguiriam a carreira superior elas relataram que:

Sim, sim, sim eu pretendo é...prestei o ENEM para engenharia química e pretendo sim seguir na área da química, (PC, 2023).

Outra entrevistada mencionou que nem gostava de química, que resolveu fazer o curso porque as matérias que seriam ministradas seriam mais bem aproveitadas futuramente no curso de medicina ou biomedicina.

Eu escolhi, na verdade eu nem gostava de química na verdade eu estava em dúvida entre química e saneamento, aí eu vi que a parte do curso de química iria ser muito mais utilizada para fazer o curso que eu queria fazer que era medicina ou biomedicina, porque a gente tem a parte de microbiologia e bioquímica então essas matérias me fizeram escolher o curso de química. (PE, 2023).

Quando perguntamos o que levou as entrevistadas a escolherem o curso, percebemos que a escolha pelo curso e a permanência se apoiam na ideia do EMI que viabiliza o acesso à educação superior.

Percebemos que a escolha profissional de algumas meninas aconteceu ainda na adolescência, umas antes de entrar no curso, outras durante o curso.

[...] eu quero seguir a área da química o curso que eu faço contribui bastante, então eu já vou ter uma base quando eu entrar na universidade, então se eu entrar na universidade eu vou ter um conhecimento a mais que os outros alunos entendeu[...] (PF, 2023).

Sparta e Gomes (2005) demonstraram que embora exista uma variedade de possibilidades de trajetórias formativas no sistema educacional brasileiro a tendência da escolha dos jovens ao terminarem o ensino médio é o ingresso em cursos superiores, fato também constatado por Bastos (2005), pois os participantes de sua pesquisa, ao fazerem suas escolhas profissionais, optaram pela realização de um curso superior, embora a maioria

tivesse percorrido trajetórias diferentes das que haviam pretendido ao final do ensino médio.

[...] não pretendo mais ficar tão diretamente só na área de química, pretendo fazer a parte de fisioterapia se eu for mais pra área da química vai ser em farmácia mesmo. (PG, 2023).

Com o decorrer do curso eu fui conhecendo outros fatores que me levou o interesse em química deu até o momento de eu querer cursar química futuramente, eu quero fazer, mais o curso que eu pretendo fazer realmente na faculdade é o sistema de informática. só que após esse curso eu pretendo sim voltar para área de química pra fazer tipo uma complementação, porque eu poderia focar mais na química computacional. (PH, 2023).

Entre os fatores apontados que motivam a escolha profissional nas pessoas que já sabem qual curso seguir, podemos perceber que a maioria escolhe por afinidade que obtiveram ao longo do curso e com a área de exatas.

Por mais que eu queira muito passar de primeira na faculdade eu acho muito importante que eu consiga trabalhar na minha área pelo menos um mês, um mês não, pelo menos uns seis meses, um ano e realmente consolidar tudo aquilo que eu aprendi, eu tenho uma expectativa muito grande de conseguir algo na minha área, como técnica. (PC, 2023).

Em nenhum momento as entrevistadas se posicionaram em não querer continuar os estudos além do Ensino técnico integrado, pois a Instituição trouxe um arcabouço de responsabilidades, maturidade etc.

[...] as vezes eu fico pensando se eu voltasse em 2018, foi na época que eu escolhi fazer o curso para cursar o ano seguinte, se eu faria essa escolha de novo, como eu falei o meu foco sempre foi fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), então pra mim por conta disso não foi uma boa escolha (PE, 2023).

Percebemos na fala das entrevistadas que quando optaram em escolher um curso de ensino médio integrado, pensaram em uma melhor preparação para o vestibular ou para o ENEM.

As entrevistadas sempre destacam que sua opção pelo Instituto e sua permanência que no final pretendem ter êxito, não foi meramente pelo curso técnico integrado em si, mas pela realização do Ensino Médio em uma instituição pública de qualidade referenciada.

A concepção do ensino médio integrado busca, portanto, concatenar a formação que contemple essa relação.

Para Frigotto, Ciavatta e Ramos,

O ensino médio integrado é aquele possível e necessário em uma realidade conjunturalmente desfavorável – em que os filhos dos trabalhadores precisam obter uma profissão ainda no nível médio, não podendo adiar este projeto para o nível superior de ensino – mas que potencialize mudanças para, superando essa conjuntura, constituir-se em uma educação que contenha elementos de uma sociedade justa. (2005b, p. 44).

Apesar da proposta do EMI nos IFs estar interligada para inserção no mundo do trabalho, percebemos que as entrevistadas almejam adentrar a Instituição como forma de terem resultados para galgarem a Educação Superior, pois o ensino regular segundo a opinião delas não daria o retorno esperado, conforme os depoimentos abaixo:

[...] Se eu tivesse passado pelo ensino médio em qualquer escola pública como possivelmente eu não teria a consciência que eu tenho hoje, porque eu acho que as questões, as coisas que me foram cobradas aqui desde que entrei até hoje, foram muito importantes para desenvolver o meu amadurecimento, da questão da gente ter responsabilidade, saber distinguir certas coisas, a gente tem aquela experiência mais vivida acho que as minhas expectativas já foram cessadas assim, é... a questão laboratorial essas novas matérias que não tinham no ensino regular, eu tinha muita expectativa que seria um mundo novo, interessante só que agora tô vendo e é... é realmente, algumas coisas eu relaciono.(PA, 2023).

No Ensino Médio comum é diferente, eu, antes de vir pra cá eu cursei 1º ano do Ensino Médio em uma escola de ensino estadual e o ensino realmente é superior, o ensino que o instituto dá pra gente mesmo que às vezes defasado, às vezes, assim é superior ao ensino dado nas redes estaduais, e creio que isso foi muito importante na minha formação pelo menos educacional e profissional, nesse quesito eles não pecaram. [...]. (PC, 2023).

Em outros momentos alguma delas se arrependem pelo fato de permanecerem em um curso técnico por conta da demora em terminar, como é descrito na fala de uma delas, que não pensou em mudar de curso, mas já pensou em voltar ao ensino regular.

Acho que outro curso não, mas eu pensei em voltar pro curso regular, acho que eu só não voltei porque está atrelado ao curso técnico né então não tem como, mas acho que se não fosse por isso eu teria voltado, mas de novo a gente ficou parado um ano, se não tivesse parado, acho que eu não pensaria em sair. (PE, 2023).

Do total de oito estudantes entrevistadas, somente três têm convicção em seguir

realizando um curso superior na área de química, ou seja, a área que é vinculada á sua formação, as demais pretendem seguir outro curso e outra área, na educação superior.

Com relação à influência familiar sobre a escolha profissional, a pesquisa mostra que em nenhum momento houve interferência familiar, pelo contrário foram quase unânimes em apoiar na escolha, com exceção de uma entrevistada que não teve apoio, mas por questões financeiras do que propriamente pela escolha do curso, conforme ilustrado nesse depoimento:

Houve, houve impedimento sim, minha mãe não apoiava que eu entrasse, mas era mais por uma questão financeira mesmo, porque...é bem longe da minha casa [...] é um pouco trabalhoso pra vir p cá, então minha família não apoiava e dizia para mim fazer um...Ensino normal, um ensino regular lá próximo de casa. (PB, 2023).

Apesar das meninas ainda serem adolescentes quando adentraram a instituição para cursar o curso técnico integrado em química percebemos a segurança que as mesmas têm em continuar e ter êxito no curso em um único objetivo que é adentrar o Ensino Superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da proposta do EMI seja para que os filhos dos trabalhadores se insiram desde o ensino médio no mundo do trabalho, a percepção, a permanência com êxito das meninas em relação ao curso técnico Integrado de química ainda prevalece apenas como uma válvula de escape para adentrarem ao Ensino Superior, não apenas como identidade, realização pessoal ou necessidade de aprender sobre química, mais as escolhas do curso superior carregam o critério social de possibilidade de maior inserção em determinado curso como de medicina ou foco no ENEM.

Entendemos que o campus do IFPA na perspectiva das meninas se constitui como um local privilegiado para cursarem o EMI, estar no IFPA é estar em uma escola pública com ensino de qualidade referenciada.

REFERÊNCIAS

BASTOS, J.C. Trajetória de egressos do ensino médio público do município de Juiz de Fora: a questão da escolha profissional. 2005. 235 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Apresentação. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005^a

IFPA. Instituto Federal do Pará. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em química Integrado ao Ensino Médio. IFPA, 2017.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: _____. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. rev. e ampl. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2016. – 264 p. – (Coleção educação em ciências). Ebook ISBN 978-65-86074-19-2 (digital)

MOURA, Dante Henrique. Políticas públicas para a educação profissional técnica de nível médio nos anos 1990 e 2000: limites e possibilidades. In: OLIVEIRA, Ramon de. (Org.). Jovens, ensino médio e educação profissional: políticas públicas em debate. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

SILVA FILHO, R. B., LIMA ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. In: Educação por Escrito, Porto Alegre, v.8, n.1, p. 35-48, 2017.

SOARES, D.H.P. A escolha profissional: do jovem ao adulto. 3. ed. São Paulo: Summus, 2002.

SPARTA, M.; GOMES, W.B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, v. 6,n. 2, p. 45-53, dez. 2005.